

ROTEIRO ADAPTADO
“EU VI O MUNDO”
ROLO 1: 000 START

PI 12.0
000 START
1^a mc. 163.10
2^a mc. 169.5
3^a mc. 176.0

27.0
EU VI O MUNDO... E ELE COMEÇAVA
NO RECIFE
33.0

150.8
Que tem ótima qualidade
154.0

155.0
Esse senhor Cícero Dias
O pintor que tem cartaz
161.0

161.8
Que ninguém no ramo da pintura
Vai poder passar pra traz.
167.8

168.0
Aí tem garantia
171.8

172.0
Desejo felicidade
175.0

175.8
E sua capacidade
180.8

181.0

E admirei bastante

Os seus aninhos de idade.

187.0

/188.4

Porque ele é de primeira

Que eu tô prestando atenção

193.0

193.8

Mas aqui no CANTA BRAVA

Ta ouvindo essa canção

199.0

199.8

Do poeta nordestino

Que é a voz do sertão

204.8

/205.0

Na passagem do século

207.8

208.0

eu devia fazer, marcar, qualquer coisa

212.8

213.0

então essa praça, essa praça que

está aqui,

219.0

219.8

quando eu tive que fazer esse projeto,

vocês estão vendo aqui,

226.0

226.8

pare aqui para eu explicar.

229.0

229.8

Este azul é chamado pelos gregos,

234.8

235.0

pelos egípcios, pátria celeste.

239.8

240.0

Pátria, isto é uma pátria,
uma pátria...

246.8

247.8

depois vocês vão encontrar
este verde.

253.8

254.0

Quando Deus criou o mundo, Deus
criou logo de início as águas.

262.8

263.0

Então, as águas se formaram, águas tumultuosas
água serenas.

271.12

277.12

Então, vocês vêem a fúria
do mar,

285.8

286.0

as ondas quebrando em cima
das pedras.

290.8

/293.0

Aí eu disse: eu vi o mundo e ele
começava no Recife.

298.0

298.8

E de fato, e de fato, o Recife
começa aqui.

305.8

306.8

Aqui começa o Recife

309.0

315.4
Vai, pula.
pula, meu rapaz.
320.0

320.8
Você não sabe nadar?
323.0

323.8
Então nada aí.
326.8

333.0
Vocês é que são donos
de tudo isso
336.8

337.12
Esse arrecifes defendem uma
grande parte do Brasil.
345.0

345.8
Se não fossem esses arrecifes,
não havia Nordeste brasileiro,
351.8

352.0
não havia Nordeste, não havia
os grandes homens brasileiros.
357.8

360.0
De forma que isso é
uma criação divina.
367.0

367.8
Nós estamos aqui, momentos
divinos.
372.0

372.8
Vocês não podem imaginar
376.0

376.8
a sensação que eu tenho, pessoal,
diante disso.

382.8

/383.8
Eu tinha mais ou menos
12 anos
388.8

389.0
quando pela primeira vez, pela primeira
vez em minha vida
395.0

395.8
eu tive contato com o mar.
399.0

399.8
Eu não esperava,
402.0

402.8
eu não esperava encontrar
um mar desta natureza.
408.8/

409.0
Foi o seguinte. Porque esse
mar verde não existia.
416.4

416.12
Nas escolas de Belas Artes se
ensinava que todo mar era azul.
426.0

427.0
Então, passou o mar a ser azul.
432.8

433.0
Um mar verde como esse
é uma coisa rara.
439.0

439.8

Somente depois que Nabuco falou,
saindo pelo Rio Ipojuca

446.8

447.0

numa barcaça ao encontro
do mar,

453.0

453.8

Nabuco declarou:

455.8

456.0

“este mar é um mar verde

459.8/

460.0

igual as canas de açúcar,
ao canavial.

464.8

469.0

A Zona da Mata é uma das zonas
mais ricas do Brasil,

476.0

477.0

na questão do açúcar.

480.0

480.8

Os homens importantes da época,
483.8/

484.0

todos viviam nos engenhos.

487.8

488.0

Os engenhos eram de um poder
enorme, político, social.

497.0

498.0

O engenho Jundiá hoje passa como
um símbolo
503.8

504.0
porque representam bem tudo o que
foi o século XIX.
510.8

511.0
A opulência de Pernambuco.
514.8

515.0
As grandes misérias políticas.
518.8

519.0
Ele simboliza bem tudo.
522.0

522.8
Ora, mas como toda casa antiga,
ela sofre fisicamente
530.0

530.8
porque a extensão daquela
casa era enorme,
536.8

537.0
ela tinha vinte e tantos quartos.
540.0

540.6
É muito difícil uma conservação
física daquela casa.
548.0

548.8
Me comove enormemente.
551.12

553.0
Só encontro como testemunhas
aqueelas grandes palmeiras,
559.8

560.0
são palmeiras seculares.
566.0

566.6
Aquelas palmeiras de Jundiá
estão em pé
571.8

572.0
para poder contar ao mundo
575.8

576.0
o que se passou naquele pedaço
de terra.
580.0

587.8
É preciso saber, é preciso que se saiba, que
o Código Civil Brasileiro,
598.0

598.12
de Cláudio Bevilaqua e Pontes de
Miranda começa naqueles engenhos.
606.8

607.0
Tobias Barreto, Silvio Romero,
Joaquim Nabuco.
613.0

613.8
Aqueles engenhos, como fator
de cultura,
618.8

619.0
é enorme na história literária
brasileira,

623.0

623.8

na história filosófica, com
Tobias Barreto.

629.0

632.12

Havia uma espécie de guerra civil
dentro do Estado de Pernambuco,

640.0

640.8

entre as facções políticas,
as facções econômicas,

646.0

646.8

a questão do algodão, a questão
do açúcar,

652.4

652.12

o algodão que vinha do interior.

657.4

657.12

Sob a guarda às vezes dos
cangaceiros, tremendo....

663.8

665.0

que eram pagos pelas grandes
companhias

669.8

670.0

para assegurar a defesa
dos produtos.

675.4

680.4

Esse engenho banguê, pelas águas
do Rio Ipojuca

686.8

687.8

era de uma importância enorme.

690.12

691.4

onde Joaquim Nabuco,
onde Mário de Andrade chorou,

698.0

700.0

era uma paisagem única no mundo
de cana de açúcar,

708.0

709.0

de água correndo, do rio correndo...

713.8

715.0

Isso vinha daqueles engenhos.

719.0

722.8

O banho de rio era o mais
salutar possível

728.8

808.0

Podemos dizer que 1928

813.8

814.0

foi um período muito rico em toda
a Literatura Brasileira.

821.0

821.8

O número de romances que
apareceram foi enorme.

828.0/

828.8

Subitamente Raquel de Queiroz,
José Lins do Rego,

833.12

834.4
Graciliano Ramos, subitamente,
subitamente apareceram
841.0

841.8
Ora, não era ainda um produto
da Sociologia,
846.8

847.0
não, eram produtos mesmo
da terra
852.8

853.0
que José Lins sentia,
compreendeu?
857.8

862.4
Os romances de José Lins
são muito humanos
867.4

867.12
é porque, sinceramente,
870.0

870.8
eu próprio me sentia como um
produto legítimo dos engenhos.
879.8

882.4
Eu tenho que falar por exemplo
da minha pintura.
886.0

886.8
Eu aprendi a pintar com
a minha tia,
890.8

891.0
mas a questão é a seguinte:

893.8

894.0

que ela era uma pintora como
na época existia muito.

901.0

902.0

Ela pintava flores, essas coisas
delicadas.

908.0

908.6

Ela não penetrava bem, ela não
penetrava bem na natureza.

916.4/

917.0

E então, um dos livros que eu tinha
tirado da biblioteca do engenho

925.8

926.0

se chamava “ A arte do pintor”,
de Camilo Boulanger

931.8

932.0

Eram dois volumes.

934.8

936.8

Um volume era de anatomia
artística,

941.0

941.8

aonde se aprendia o corpo
humano, compreendeu?

948.8

/949.12

Ora, esse corpo humano,

952.0

952.8
esse corpo humano que você
encontra pela praia.

956.8

/976.12
Lá no Rio de Janeiro tinha Modesto
Brocos, Lucílio de Albuquerque,
982.8

984.0
mas eu deixei os estudos
de arquitetura
987.8

988.0
na Belas Artes
pela pintura, compreendeu?
995.0

997.8
Por que eu fazia aquarela?
1000.8

1001.0
Por que eu fazia aquarela?
1003.8

1004.0
Pela dificuldade que se tinha
de pintura a óleo.
1011.0

1013.0
A pintura a óleo vinha para
os grandes mestres
1018.0

1018.6
como Vitor Meireles,
essa coisa toda.
1022.8

1023.0
Porque é preciso pensar que uma bisnaga
de tinta vinha de Paris

1031.8

1032.0

para o Rio de Janeiro por barco

1036.0

1037.0

porque você vê a diferença

1042.0

1042.8

mesmo em matéria de cor entre

Olinda e Recife.

1046.6

1073.4

Ora, eu tinha que recorrer

a essas cores,

1078.8

1079.0

essas cores primitivas,

por quê?

1084.0

1084.8

Não é à toa que um sujeito

1087.8

1088.0

pinta uma parede de rosa

ou azul.

1092.0

1092.6

Não é à toa, alguma coisa

manda, manda você,

1098.8

1099.0

você se assegura na cor,

1102.4

1102.12

porque a cor é primordial na vida

de um homem.

1110.8

1111.0
E sobretudo as mulheres,
1114.4

1114.12
as mulheres são grandes condecoradas
das cores, compreendeu?
1122.0

/1123.4
Não é **par azar** que a pessoa pega
um tecido azul ou verde.
1128.8

1129.0
Não, não, essa cor está intrínseca,
dentro da própria pessoa.
1139.8

1141.8
A cor branca, branca mesmo,
1146.0

1146.8
durante muitos séculos,
1149.8

1151.0
para combater os árabes,
1154.8

1155.0
os reis de Portugal e Espanha proibiam
que se usasse a cor branca.
1162.0

1163.0
Era proibido em Pernambuco
usar branco,
1167.0

1168.0
era proibido usar branco
em Portugal,
1172.8

1173.12
era proibido usar branco
na Espanha.

1177.8

1178.0
O árabe era quem cultivou
o branco.

1182.8

1183.8
O ocidental mesmo não
cultivou, compreendeu?

1189.0

1189.8
De forma que havia pelas
rainhas católicas da Espanha

1195.0

1195.8
o combate à cor branca.

1198.8

1199.0
Aqui em Recife para você pintar
uma casa de branco

1203.8

1204.0
precisava de uma licença
especial do próprio arcebispo.

1210.8

1226.8
Este bloco de casas, de fato,
uma delas era atelier,

1234.8

1236.4
mas toda a vizinhança fazia parte, porque
eu tive vários atelier aqui no Recife,

1243.0

1243.8
um deste aqui, para mim, era um

dos mais queridos,
1250.8

1251.0
porque eu assitia o deslumbramento
do mar, entendeu?
1257.8

1258.0
Os amigos que saíam daqui
1260.8/

1261.8
para tomar banho na casa de banho
que tinha aqui defronte.
1266.8

1271.8
Tudo isto aqui era cheio
de barcos.
1276.8

1277.0
Porque aquela ponte era uma
ponte giratória,
1282.8

1283.0
então, um número grande
de veleiros estavam aqui.
1290.8

1293.12
Nesta bacia enorme,
1296.8

1297.0
você via a alfândega velha, a igreja
de Madre Deus, compreendeu?
1305.0/

1306.0
Um dos quadros mais
representativos do atelier

1314.4

1314.12

se encontra em Paris,
1318.0/

1318.8

é chamado Recife Lírico.

1322.4

1322.12

Então, eu perguntava a mim mesmo,

1326.8

1327.0

como esta cidade que eu
tanto amava...

1332.0

1336.0

e aqui eu assisti todas as misérias
do Estado Novo.

1344.0

1345.0

Cheguei a trabalhar no começo,

1349.6

1349.12

então a minha vida foi mudando
me dirigindo para a Europa

1356.8

1357.0

eu tinha que seguir as cartas de Di
Cavalcanti e partir para a Europa.

1366.8

1369.0

Eu não poderia mais trabalhar
diante do Estado Novo

1374.8

1375.0

dirigido por padres jesuítas,

1378.8

1379.0

dirigido por jornais de oposição,
um jornal chamado *Fronteiras*,

1385.0

1385.8

que pedia a minha prisão,
a prisão de Gilberto Freire,

1391.8

1392.0

de forma que nós vivíamos num
estado perigoso.

1397.8

1398.8

Perigoso para a pintura, perigoso
para as artes,

1405.0

1405.8

perigoso para a Literatura,
Sociologia

1410.0

1410.8

e todos os homens de pensamento.

1414.0

/1415.12

O painel saiu daqui naquele caixote
como se fosse uma esquife.

1422.0

1422.8

Ora, o Estado Novo provocou
uma crise moral,

1428.0

1428.8

social, muito grande no Brasil.

1432.6

1432.12

O Brasil não merecia de maneira
nenhuma

1436.4

1436.12

ter sido julgado fascista,
nazista.

1442.8

1443.6

Você não podia admitir que raspasssem a
cabeça de Graciliano Ramos, compreendeu?

1452.8

1453.0

Você não podia ir ao Rio procurar Graciliano
com a cabeça raspada, compreendeu?

1462.8

1463.0

Era uma coisa pequena,
estreita.

1467.8

1468.0

O Brasil não merecia isto.

1470.8

1471.0

Aí eu fui para Paris,

1473.8

1474.0

onde estavam Di Cavalcanti,
Paulo Carneiro,

1478.0

1478.8

Menezes Magalhães, e esse
encontro todo, político,

1484.8

1485.0

se dava muito em Paris,

1487.8

1488.0
se dava num café chamado Domme
1492.8

1493.0
cuja a proprietária, sabendo que
você era republicano,
1498.12

1499.4
não pagava a sua conta,
1501.8

1502.0
você não pagava café, coisa nenhuma
porque você era republicano.
1508.0

/1509.12
O painel foi feito por volta
de 26, 27, 28,
1516.0

1516.6
em cima de um papel graft
com cola de peixe.
1521.8

1522.0
Tive grandes dificuldades, ele era
ajudado numa casa
1529.8

1530.0
na Rua Aprazível, Rio de Janeiro.
1534.0

1534.8
nas vizinhanças da casa onde
1538.0

1538.8
morava Manuel Bandeira
e Isabel Vargas. ?????
1544.8

1545.0

E quem me ajudava era
um velhinho

1548.8

1549.0

acendedor de lampião que andava
pela Rua Aprazível.

1555.8

1556.0

Esse velhinho tinha como
apelido “O Profeta”.

1563.0

U. Fot. 1565.9

Musica do inicio

Que tem ótima qualidade
Esse senhor Cícero Dias
O pintor que tem cartaz
Que ninguem no ramo da pintura
Vai poder passar prá traz.

Ai tem garantia
Desejo felicidade
Gostei da pintura
E sua capacidade
E admirei bastante
Os seus aninhos de idade.

Porque ele é de primeira
Que eu tô prestando atenção
Mas aqui no CANTA BRAVA
Ta ouvindo essa canção
Do poeta nordestino
Que é a voz do sertão

FALA MENINOS PULANDO NA AGUA

depois de 305.8

Pula meu rapaz
Você não sabe nadar?

Vocês é que são donos de tudo isso